

FERNANDA RODRIGUES

Rasgos dentro da minha própria pele

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2022

*no dia em que te vi partir
provei pela primeira vez
o espanto que é
rasgar-me por inteira.*

Tsunami

livros são grande mar

algumas páginas refrescam nossos pés

outras

em altas ondas e correntezas

nos puxam

e nos engolem

sou maresia em sua ressaca

Persistência

as lembranças nos bolsos, nos diários, nos *bytes*,
nas cartas, nas fotografias.
todas escondem o golpe da separação.

(me pergunto se foi vã toda a poética desperdiçada.)

em cada verso,
em cada fala,
em cada ato,
em cada beijo,
em cada abraço,
em cada segredo trocado:

tudo desfeito,
sonho perdido
— perfeito colapso.

Arrebentação

quero gritar até arrebentar as artérias deste coração
[exausto.

quero gritar, urrar, ser ouvida do interior à beira-mar
para que a causa dessa inércia crie
mo

vi
men
to.

quero gritar até arrebentar as artérias
para que o som chegue aos seus tímpanos.

quero gritar, urrar, arrebentar,
ver escoar o meu sangue vermelho-púrpura e depois,
apenas depois,

ouvir o silêncio do amor sem vida.

Corpóreo

(eu preciso parar e inspirar.

eu preciso parar e expirar.)

é difícil conter tantos pensamentos que superpovoam
[as minhas conexões complexas.
palavras se atropelam tentando dar conta.

faça as contas:

euforia, angústia, medo, recusa e amor.

tudo se confunde.

o caos me apavora, mas o caos sou eu.

é ele que eu vejo quando me olho no espelho.

Saberes

nunca soube muito bem distinguir gentileza de flerte.
talvez por isso mesmo,
ame muito e não esteja com ninguém.

meu saber segue instintos selvagens, internos.
se vou com a cara, amo.
se não,
não me abalo.

como tudo na vida,
há vantagens e desvantagens:

me apego rápido,
me iludo também.
caio, cresço, me rasgo e aprendo.

a vida é feita de ciclos.
eu sempre espero o melhor.

Oculto

sei que as palavras não dão conta
de expressar tudo o que há no mundo,
ainda assim me lanço à aventura
do universo imagético do poema.

tento desesperadamente criar sentimentos,
sensações que ampliem os sentidos,
para que a vida não siga assim:
sendo a casa que segue vazia,
mar profundo em que ninguém se arrisca.

crio poemas na tentativa de me curar.

sou redemoinho,
vento oculto,
que ninguém vê.

Vívido

sou composta por fantasmas.

dos dias em que estive viva
e era visitada por corpos de amor,
cintilantes em amizade,
seguros em família.

sou visitada por fantasmas
que hoje não passam de algo intrínseco que quero
[esquecer.

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em outubro de 2022.
